

# Falta coordenação na execução de um lockdown

Se houvesse planejamento melhor para contenção da pandemia, descrédito desse tipo de medida diminuiria, facilitando o trabalho dos profissionais de segurança pública

A vacinação é a principal medida para lidar com a epidemia de Covid-19. Segundo os cientistas, dependendo do tipo de vacina, será necessário vacinar entre 60% e 70% para população para conter a mortalidade causada pela doença. Mas, enquanto não houver imunização em grande escala, é necessário que as autoridades adotem outras medidas de curto prazo para conter a taxa de contágio da doença. As autoridades sanitárias destacam o uso obrigatório de máscara, a higienização frequente das mãos e distanciamento social. E, nos momentos de agravamento da crise, as autoridades indicam a necessidade de restrição de circulação de pessoas.

Embora a área de saúde seja a principal responsável por conter a pandemia, boa parte dessas medidas dependem das instituições encarregadas da segura e da ordem pública. As polícias, guardas municipais, agências de vigilância sanitária, departamentos de trânsito têm desempenhado papel fundamental nos esforços sanitários.

Entretanto, não basta colocar os policiais na rua para fazer cumprir as medidas de restrição circulação. O *lockdown*, como erroneamente tem sido chamado esse tipo de medida, depende de planejamento, coordenação e controle. Do contrário, a restrição da circulação de pessoas terá pouca efetividade, além de ser desacreditada.

Primeiro é preciso reconhecer que os profissionais de segurança pública também estão na linha de frente no combate à pandemia. A taxa de infecção e de mortalidade desse grupo é bem superior à média nacional. Portanto, a decisão dos governadores e prefeitos de inclui-los dentre os grupos prioritários para vacinação foi muito bem-vinda.

O planejamento para a execução das medidas de restrição de circulação tem sido precário na maior parte dos estados e municípios. Em algumas cidades, a vigilância sanitária e a secretaria de transportes não têm sido incorporadas no planejamento das ações. Em muitos casos, não há um plano de comunicação capaz de orientar claramente a população sobre o tipo e a duração das medidas restritivas. De forma geral, a comunicação tem sido feita pelas emissoras de televisão, rádio e jornais sem que haja coordenação por parte dos governos.

A coordenação das medidas restritivas também é precária. Embora existam desde 2014, os Centros Integrados de Comando e Controle têm sido pouco aproveitados para melhorar a coordenação das ações. Em geral, cada instituição tem atuado isoladamente sem coordenação geral e articulação com outras agências.

Assim, apesar dos esforços, o resultado das medidas de restrição de circulação é bem inferior ao que se esperava. E, por serem medidas duras, de caráter excepcional, surgem diversos questionamento sobre sua efetividade. Muitas críticas sobre e a conveniência da decretação de *lockdown* derivam da forma como as medidas têm sido executadas. Se houvesse planejamento melhor e coordenação adequada, provavelmente o descrédito dessas medidas diminuiria, facilitando o trabalho dos profissionais de segurança pública.

---

<https://www.fontesegura.org.br/editorial/3ucorr3dx7>

